

TOCOISMO: CAMINHOS PARA UMA TEOLOGIA

Everton Nery Carneiro¹

Universidade do Estado da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1209808259228932>

<https://orcid.org/0000-0002-4240-1246>

E-mail ecarneiro@uneb.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-38>

PRELIMINARES: UMA NARRATIVA

O Leão Simão

Em meio à vastidão da savana angolana, nasceu um pequeno leão chamado Simão, cuja pelagem brilhava sob os raios do sol nascente. Desde cedo, sua energia e curiosidade eram evidentes, prenunciando um destino excepcional.

À medida que crescia, Simão demonstrava uma coragem e determinação incomuns entre os leões jovens. Ele explorava os territórios além dos limites conhecidos, aprendendo com os desafios e descobrindo novas habilidades que o diferenciavam dos demais.

Ao se deparar com dificuldades na comunidade leonina, como a escassez de caça e a disputa por recursos, Simão viu a necessidade de agir. Sua empatia e astúcia o levaram a buscar soluções inovadoras para os problemas que afligiam sua comunidade.

Com o tempo, Simão cresceu não apenas em tamanho, mas em liderança. Ele se tornou uma figura respeitada entre os leões, inspirando-os com sua determinação, sabedoria e senso de justiça. Seu caráter forte e sua capacidade de unir os outros leões trouxeram um senso de unidade à comunidade.

Quando uma grande seca atingiu a savana, Simão liderou a busca por novas fontes de água e territórios férteis para a caça. Sua coragem e liderança se destacaram, guiando os leões em uma jornada desafiadora em busca de um novo lar.

¹ Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia. Pós-doutor em Educação (UFC); Pós-doutor em Crítica Cultural (UNEB); Doutor e Mestre em Teologia (EST); Especialização: Educação, Desenvolvimento e Políticas Públicas (FACIBA); Filosofia Contemporânea (Faculdade São Bento); Ética, Educação e Teologia (EST); Graduação: Geografia (UEFS); Filosofia (FBB); Teologia (STBNe). Professor Permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social. Coordenador do Curso de Pedagogia do Campus XV da UNEB. Líder do grupo de Pesquisa em Estudos Africanos e Representações da África. Membro do Grupo de Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde. Autor dos livros: "Mitologia Grega e Bíblica - Narrativas de transgressão; "Filosofia, Teologia e Poesia"; "Ética e Hermenêutica"; "Sobre, Entre e Para"; "Ensino religioso: política, diversidade, fenômeno religioso e práticas pedagógicas."

Após superar obstáculos e enfrentar perigos, encontraram uma terra promissora, repleta de presas abundantes e água cristalina. Simão ajudou a estabelecer uma nova comunidade, onde a cooperação e o cuidado mútuo eram valores fundamentais.

Com o tempo, sua reputação se espalhou, não apenas entre os leões, mas por toda a savana. Simão se tornou um símbolo de liderança, um exemplo vivo de como a força e a coragem, aliadas à compaixão e ao entendimento, podem transformar uma comunidade para melhor.

E assim, a jornada de Simão, desde um jovem leão até se tornar um líder respeitado e querido por sua comunidade, ecoou como uma história inspiradora de superação, liderança e empatia, lembrando a todos que o poder de transformar vidas está dentro de cada um de nós.

INTRODUÇÃO

O tocoísmo, uma expressão religiosa nascida no contexto angolano, segundo Cavallera (2014) se destaca por seus princípios fundamentais e pelos caminhos espirituais que delineiam sua prática e crença. Fundamentado em uma intersecção única entre elementos cristãos e africanos, o tocoísmo se estabeleceu como uma crença profundamente arraigada na comunidade e na espiritualidade.

A adoração a Deus por meio de Jesus Cristo se ergue como um pilar central dessa doutrina, refletindo-se na crença de que é por intermédio de Jesus que a salvação e a redenção espiritual são alcançadas. Esta base teológica se alinha intimamente com princípios cristãos fundamentais e é essencial para compreender a visão tocoísta sobre a relação entre a divindade e a humanidade.

Além disso, a ênfase nos ensinamentos proféticos de figuras como Simão Gonçalves Toco é uma característica marcante do tocoísmo. Valorizando as visões e ensinamentos espirituais transmitidos por líderes religiosos, esse movimento reforça a importância da orientação espiritual e da sabedoria divina na conduta e na fé dos seus seguidores.

A busca pela santidade de vida, pela pureza moral e pela ética também se revela como um dos pilares dessa prática religiosa cristã. Esses princípios éticos, paralelos aos fundamentos cristãos, são elementos essenciais na construção da identidade tocoísta, moldando a conduta e a espiritualidade dos seus membros.

A valorização da unidade e comunidade surge como um aspecto central do tocoísmo, promovendo a solidariedade, cooperação e a comunhão entre os seus membros. Essa coesão comunitária fortalece os laços espirituais e sociais, enraizando-se como um elemento-chave na vivência e prática do tocoísmo.

Finalmente, a reconhecida liderança carismática, atribuindo autoridade espiritual e ao líder religioso, especialmente aquele que é o profeta, reconhecido como Pai Mayamona, este que desempenha um papel significativo no movimento tocoísta. O reconhecimento e a aceitação desse líder como portador de orientação divina ressoam com tradições antigas e ilustram a importância da liderança espiritual na condução da fé tocoísta.

Assim, ao explorar os princípios e caminhos que permeiam o tocoísmo, é possível compreender não apenas uma religião, mas um conjunto de crenças e práticas que se entrelaçam em busca de uma espiritualidade significativa e coletiva, enraizada na cultura e nas tradições de Angola.

SOBRE PRINCÍPIO E CAMINHO

Embora “princípio” e “caminho” sejam conceitos distintos, há uma semelhança intrínseca na forma como ambos podem guiar e orientar ações ou pensamentos.

Por princípio entendemos: 1-referir-se a uma base fundamental, uma regra ou ideia fundamental que serve como ponto de partida ou orientação para ações ou decisões; 2-são fundamentos éticos, morais ou filosóficos que direcionam o comportamento humano e muitas vezes são considerados universais e imutáveis; 3-estabelecem as bases para o que é considerado correto, justo ou adequado em diversas situações.

No que tange a caminho, assim caracterizamos: 1-representa uma rota, trajeto ou direção a ser seguida para atingir um objetivo ou destino; 2-um caminho pode ser físico,

como uma estrada, ou metafórico, como uma abordagem específica para alcançar um objetivo; 3-caminho implica movimento, progresso ou jornada em direção a algo desejado.

A semelhança entre princípio e caminho está na ideia de orientação e direção que ambos oferecem. Os princípios, por serem fundamentais e orientadores, funcionam como guias morais, éticos ou filosóficos para tomadas de decisão ou ações. Da mesma forma, um caminho representa uma rota ou direção a ser seguida, indicando o percurso para alcançar um objetivo. Em resumo, enquanto os princípios oferecem orientação sobre o que é correto ou adequado, o caminho indica a direção a seguir para alcançar algo específico. Ambos são instrumentos que podem influenciar e moldar nossas escolhas e ações.

Em “Princípios de Ética a Nicômaco de Aristóteles” (2007) de Doménico Melé, ele oferece reflexão geral sobre a relação entre princípio e caminho, como frequentemente discutido na ética aristotélica. A ética aristotélica, conforme abordada em “Ética a Nicômaco”, concentra-se na busca pela felicidade (eudaimonia) e na virtude como meio de alcançá-la. Aristóteles argumenta que a virtude não é apenas um estado de ser, mas sim um hábito adquirido por meio da prática constante de agir virtuosamente. Nesse contexto, o princípio ético pode ser visto como a base, a diretriz moral fundamental que orienta o comportamento humano.

A relação com o “caminho” pode ser entendida como a jornada em direção à virtude e à felicidade. Aristóteles sugere que a virtude é alcançada através da prática habitual de agir de maneira virtuosa, seguindo um caminho ou trajetória que leva a um estado de excelência moral e, portanto, à realização da felicidade.

Na obra citada, Melé (2007), estabelece a relação entre princípio (como orientação moral) e caminho (como jornada em direção à virtude) que é tema central na ética aristotélica, discutido em obras como “Ética a Nicômaco”. Esta abordagem estabelece um paralelo entre a definição de princípios morais e a prática constante desses princípios como um caminho para alcançar a excelência moral e a felicidade humana.

Na filosofia de Martin Heidegger, a abordagem dos conceitos de “princípio” e “caminho” pode ser vista através de sua análise da existência humana, especialmente na obra “Ser e Tempo”.

Entendemos que em Heidegger (2012) princípio é entendido: 1-existência humana a partir do conceito de “*Dasein*”, que se refere à forma única de ser do ser humano; 2-estrutura fundamental do “*Dasein*”, como a base a partir da qual a existência se desdobra; 3-ideia de que o *Dasein* é sempre lançado em um mundo, confrontado com sua própria existência e com o mundo ao seu redor. Essa consciência do ser no mundo estabelece a base para a compreensão dos princípios que guiam as ações e as experiências humanas.

Já caminho em Heidegger (2012): 1-trata sobre a existência como uma jornada, enfatizando a noção de “caminhar para a frente”, em direção à compreensão mais autêntica do ser; 2-O “caminho” é a jornada da existência, onde o *Dasein* busca compreender seu próprio ser e sua relação com o mundo ao seu redor; 3-esse caminho não é linear nem pré-determinado; é um movimento de descoberta, de busca por significado e autenticidade na própria existência.

A semelhança, do ponto de vista heideggeriano, reside na ideia de que tanto o “princípio” quanto o “caminho” são aspectos fundamentais da existência humana. Os princípios, nesse contexto, podem ser vistos como estruturas fundamentais que orientam o *Dasein* em sua jornada de compreensão e interação com o mundo. Enquanto isso, o “caminho” representa a própria existência, o movimento de descoberta, de compreensão mais profunda do ser e da busca por autenticidade. Ambos são elementos intrínsecos à experiência existencial humana, moldando-a e influenciando-a constantemente.

Trataremos aqui assim, dos caminhos para uma Teologia Tocoísta, tomados na perspectiva de também princípio, pois ambas são aspectos fundamentais da existência humana. Enquanto os princípios podem ser percebidos como estruturas fundamentais que orientam o *Dasein*, o caminhos representam a própria existência, essa dada numa autenticidade. Eis o Tocoísmo em toda sua força e fidelidade.

Na filosofia de Heidegger (2012), os conceitos de “princípio” e “caminho” podem ser associados a ideias encontradas na narrativa bíblica, particularmente no contexto da

jornada espiritual e da busca pela compreensão mais profunda do ser humano e de sua relação com o divino.

Um versículo bíblico que pode ser interpretado à luz desses conceitos é Provérbios 3:5-6 (NVI): “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.”

Neste versículo, há uma conexão entre confiar no Senhor e reconhecê-lo em todos os caminhos. Isso pode ser associado à ideia heideggeriana de “caminho” como uma jornada em direção a uma compreensão mais autêntica e genuína da existência. Confiar no Senhor pode ser comparado a seguir princípios fundamentais divinos que guiam a jornada espiritual, enquanto reconhecê-lo em todos os caminhos remete à ideia de que a busca pelo entendimento divino permeia toda a existência humana.

A interpretação desses conceitos à luz da filosofia de Heidegger (2012) e da narrativa bíblica pode ressoar com a ideia de que tanto os princípios divinos quanto a jornada espiritual são intrínsecos à busca do entendimento mais profundo da existência humana e da relação com o divino.

QUAIS SÃO ESSES CAMINHOS, TOMADOS COMO PRINCÍPIOS?

A investigação filosófica em busca da existência de Deus e da compreensão do universo oferece múltiplos caminhos e princípios para a reflexão humana. Um desses percursos é delineado por Richard Swinburne, um renomado filósofo britânico, cuja obra “A Coerência do Teísmo” (2010) se destaca por suas contribuições à filosofia da religião. Neste texto, Swinburne apresenta uma argumentação robusta, apoiada na lógica e na coerência, para defender a existência de Deus, ressaltando a superioridade do teísmo em relação a outras perspectivas filosóficas e religiosas.

Swinburne fundamenta sua defesa da existência de Deus a partir da premissa de que a hipótese teísta oferece uma explicação mais coerente e racional diante de questões cruciais, como a origem do universo, a complexidade da vida e a presença de valores morais objetivos. Essa perspectiva teísta, segundo o autor, se revela mais abrangente e completa quando comparada a outras abordagens filosóficas e científicas.

Enquanto Swinburne investiga racionalmente a existência divina, a Teologia Tocoísta emerge como uma prática religiosa em Angola, não estruturada formalmente em doutrinas escritas, mas permeada por princípios fundamentais evidenciados por seguidores e estudiosos. Esses princípios, entrelaçados na dinâmica do tocoísmo, agem como guias morais, éticos e espirituais, orientando os seguidores nesse caminho espiritual.

Richard Swinburne (filósofo britânico conhecido por suas contribuições significativas para a filosofia da religião e a teologia. Nasceu em 1934 e passou grande parte de sua carreira acadêmica no campo da filosofia), sendo conhecido por suas contribuições significativas para a filosofia da religião e, em particular, para a defesa do teísmo. Em “A Coerência do Teísmo” (2010), ele desenvolve uma argumentação robusta em favor da existência de Deus, baseando-se em elementos de coerência e racionalidade.

Swinburne (2010) defende que o teísmo oferece uma explicação mais coerente e plausível para diversos aspectos da realidade do que outras perspectivas filosóficas ou religiosas. Ele busca estabelecer a existência de Deus por meio de argumentos baseados na experiência, na razão e na coerência lógica. Um dos pontos-chave da abordagem de Swinburne (2010): sua defesa da existência de Deus a partir da ideia de que a hipótese teísta é a mais plausível e racional ao considerar a explicação para a existência do universo, a ordem natural e a experiência humana.

Ele argumenta que, ao analisar questões como a origem do universo, a complexidade da vida e a existência de valores morais objetivos, a hipótese teísta oferece uma explicação mais coerente e abrangente do que outras abordagens filosóficas ou científicas. É importante ressaltar que a argumentação de Swinburne (2010) é complexa e abarca diversos aspectos da filosofia da religião e da teologia. Se você tiver acesso ao livro, recomendo a leitura direta para uma compreensão mais completa de sua abordagem e argumentação específicas.

Swinburne (2010) argumenta que, ao examinar as evidências e os aspectos fundamentais do universo, como a ordem natural, a consciência humana e os valores morais, a hipótese teísta oferece uma explicação mais coerente e abrangente em comparação com outras perspectivas. Ele destaca que a existência de Deus é uma explicação plausível para a origem e a complexidade do universo, assim como para a

presença de ordem e finalidade nele. Seguindo este pensar entendemos que a Teologia Tocoísta possui alguns princípios fundamentais que são destacados por seguidores e estudiosos:

ADORAÇÃO A DEUS ATRAVÉS DE JESUS CRISTO: OS TOCOÍSTAS ACREDITAM NA ADORAÇÃO A DEUS POR MEIO DE JESUS CRISTO COMO O CAMINHO PARA A SALVAÇÃO E REDENÇÃO ESPIRITUAL

A afirmação sobre a adoração a Deus por meio de Jesus Cristo como caminho para a salvação e redenção espiritual encontra respaldo em muitos versículos bíblicos, especialmente aqueles que enfatizam a centralidade de Jesus Cristo no plano de salvação divina. Um exemplo significativo pode ser encontrado em João 14:6 (NVI): “Respondeu Jesus: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.'”

Neste versículo, Jesus se apresenta como o caminho exclusivo para chegar ao Pai. Ele não apenas indica a direção, mas também se identifica como a própria essência da verdade e da vida espiritual. A afirmação de que somente através de Jesus é possível chegar ao Pai ressalta a crença dos tocoístas na adoração a Deus por meio de Jesus Cristo como o único caminho para a comunhão e a redenção espiritual.

Essa perícopé bíblica respalda a ideia de que Jesus Cristo é o mediador entre Deus e a humanidade, sendo o caminho para a salvação e a reconciliação espiritual, conceito central na teologia cristã e refletido na compreensão dos tocoístas sobre a adoração a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

Em a “Introdução ao Novo Testamento” (2021), de Carson, Douglas Moo e Leon Morris, eles oferecem uma visão geral dos temas e conteúdos presentes no Novo Testamento. Quando se trata da adoração a Deus através de Jesus Cristo, o livro aborda essa temática principalmente ao explorar os evangelhos, as epístolas e o livro de Apocalipse. A obra discute como Jesus é retratado como o caminho para se chegar a Deus e como a adoração por meio dele é fundamental para a fé cristã. Os autores exploram passagens que destacam a importância de Jesus como o Filho de Deus e o Salvador, enfatizando que através dele as pessoas têm acesso a Deus e são reconciliadas com Ele.

Os evangelhos narram os ensinamentos, vida e ministério de Jesus, apresentando-o como o Messias prometido e aquele que veio para redimir a humanidade. As epístolas abordam a centralidade de Cristo na fé cristã, enfatizando como a adoração a Deus é realizada por meio da fé nele e de sua obra redentora. O livro de Apocalipse também destaca a adoração celestial a Deus e ao Cordeiro, simbolizando a adoração a Jesus como parte da divindade.

Essa obra oferece uma análise introdutória e abrangente sobre como o Novo Testamento apresenta Jesus Cristo como o caminho para a adoração a Deus, fornecendo uma base para compreender a importância dessa adoração na fé cristã.

ENSINAMENTOS PROFÉTICOS DE SIMÃO TOCO: VALORIZAM FORTEMENTE OS ENSINAMENTOS E VISÕES ESPIRITUAIS TRANSMITIDOS POR SIMÃO GONÇALVES TOCO, CONSIDERADO UM PROFETA

Os ensinamentos e visões espirituais transmitidos por líderes religiosos têm sido fundamentais em várias tradições religiosas ao longo da história. No caso específico de Simão Gonçalves Toco, considerado um profeta pelos tocoístas, seus ensinamentos são altamente valorizados e considerados fontes de sabedoria espiritual para seus seguidores.

Na Bíblia, encontramos passagens que destacam a importância dos ensinamentos dos profetas como direção e orientação para a comunidade. Um exemplo que ressoa com a ideia de valorizar os ensinamentos proféticos é encontrado em Jeremias 23:28 (NVI): “Que tem a palha a ver com o trigo?”, pergunta o Senhor. “Não é isso que a minha palavra faz?”, pergunta o Senhor.”

Neste versículo, Deus está falando sobre a diferença entre a verdadeira palavra profética e os falsos ensinamentos. Ele destaca que Sua palavra, através dos profetas verdadeiros, é capaz de discernir entre o que é genuíno e o que não é. Isso reflete a ideia de valorizar e discernir os ensinamentos espirituais, como aqueles transmitidos por Simão Toco, em busca da verdade e da sabedoria espiritual. Essa perícopes bíblica evidencia a importância dos ensinamentos proféticos na orientação espiritual e como eles são valorizados na busca por compreensão e orientação espiritual. Assim, pode-se estabelecer

uma conexão entre a valorização dos ensinamentos proféticos de Simão Toco pelos tocoístas e a ênfase bíblica na autenticidade e discernimento dos ensinamentos espirituais transmitidos pelos profetas.

O livro “Profetas e Profecia em Israel” (2007), de Rudolf Smend, é uma obra seminal que examina o papel e a função dos profetas no contexto do antigo Israel. Embora não trate diretamente dos ensinamentos específicos de Simão Toco, há elementos na análise de Smend (2007) que podem oferecer entendimentos comparativos ou reflexivos sobre os ensinamentos proféticos no contexto tocoísta. Smend (2007) explora a figura do profeta como alguém que transmite mensagens divinas, muitas vezes desafiando as estruturas estabelecidas, convocando o povo à fidelidade a Deus e oferecendo orientação espiritual. Os profetas são vistos como mensageiros que frequentemente confrontam questões éticas e sociais, chamando o povo à responsabilidade e à justiça.

Há possíveis paralelos entre a figura do profeta em Israel, como analisada por Smend (2007), e a visão de Simão Toco como um profeta no contexto do tocoísmo. Simão Toco é considerado por seus seguidores como um profeta que transmitiu ensinamentos e visões espirituais, orientando a comunidade em busca da verdade e sabedoria espiritual. Assim como os profetas de Israel, Toco é visto como um guia espiritual que oferece direção e orientação para seus seguidores.

Embora Smend (2007) não aborde diretamente figuras proféticas posteriores, como Simão Toco, sua análise sobre a função e o impacto dos profetas em Israel pode oferecer insights comparativos sobre a natureza e a importância dos ensinamentos proféticos no contexto religioso e espiritual, possibilitando reflexões sobre possíveis similaridades ou diferenças entre as figuras proféticas abordadas na obra de Smend (2007) e a figura de Simão Toco no tocoísmo.

ÊNFASE NA SANTIDADE E PUREZA: HÁ UM GRANDE FOCO NA SANTIDADE DE VIDA, NA PUREZA MORAL E NA CONDUTA ÉTICA DOS SEGUIDORES

A ênfase na santidade de vida, pureza moral e conduta ética é um princípio fundamental tanto nos ensinamentos tocoístas quanto na ética cristã apresentada na

Bíblia. Esses princípios destacam a importância da integridade moral e espiritual na vida dos seguidores, refletindo uma busca por uma vida alinhada aos valores divinos. Um versículo bíblico que atesta esse princípio é encontrado em 1 Tessalonicenses 4:7-8 (NVI): “Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas sim a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.”

Neste trecho, o apóstolo Paulo enfatiza a chamada à santidade, destacando que Deus chamou os crentes para viverem vidas santas e puras. A rejeição desses princípios não é apenas uma rejeição humana, mas uma rejeição dos ensinamentos divinos. Essa passagem bíblica ressalta a importância da santidade de vida e da pureza moral como parte do propósito e da vontade de Deus para seus seguidores.

A similaridade entre a ênfase na santidade e pureza na ética tocoísta e os princípios bíblicos cristãos demonstra um alinhamento fundamental na busca por uma vida moralmente íntegra e espiritualmente pura. Ambos os ensinamentos destacam a importância da conduta moral na vida dos seguidores como parte essencial da prática religiosa.

O livro “Pureza: A Importância de Viver uma Vida Santificada” (2015), de Peter Gentry, aborda a questão da santidade e da pureza moral, temas centrais na fé cristã. Embora não aborde diretamente o tocoísmo, a ênfase na santidade e pureza moral dos seguidores é um ponto que encontra paralelos no contexto da busca espiritual e ética presente no tocoísmo.

Gentry (2015) explora conceitos e passagens bíblicas que tratam da importância da santidade na vida do cristão, oferecendo orientações práticas para viver uma vida moralmente íntegra e espiritualmente pura. Essa busca pela santidade se alinha com princípios fundamentais presentes no Cristianismo, enfatizando a importância da conduta ética e da pureza moral como expressões da fé.

VALORIZAÇÃO DA UNIDADE E COMUNIDADE: VALORIZAM A COMUNHÃO ENTRE OS MEMBROS, PROMOVENDO A UNIÃO, SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO DENTRO DA COMUNIDADE TOCOÍSTA

A valorização da unidade, comunhão entre os membros e a promoção da união, solidariedade e cooperação dentro da comunidade são aspectos fundamentais não apenas na ética tocoísta, mas também refletem princípios-chave nas Escrituras cristãs.

Um versículo bíblico que ressalta a importância da unidade e comunhão entre os membros da comunidade cristã pode ser encontrado em Efésios 4:3 (NVI): “Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.” Neste versículo, o apóstolo Paulo exorta os crentes a se esforçarem para manter a unidade do Espírito através do vínculo da paz. Isso destaca a importância da harmonia, cooperação e solidariedade entre os membros da comunidade cristã, enfatizando que essa unidade é promovida pelo próprio Espírito de Deus.

Essa passagem bíblica evidencia a valorização da unidade e da comunhão entre os seguidores do cristianismo como parte essencial da vivência da fé. Esses princípios refletem a importância de se unir em paz e cooperação, valores que ecoam o princípio tocoísta de promover a união e solidariedade dentro da comunidade.

Portanto, a valorização da unidade, comunhão e cooperação na comunidade tocoísta encontra respaldo nos princípios bíblicos que exaltam a importância da unidade e solidariedade entre os membros da comunidade cristã. Ambos os ensinamentos ressaltam a importância de viver em harmonia e cooperação dentro da comunidade de fé.

O livro “Unidade na Igreja” (2010), escrito por R. J. Watts e publicado pela Editora Ultimato, aborda o tema da unidade dentro do contexto da igreja cristã. Embora não trate diretamente do tocoísmo, a ênfase na unidade e comunhão entre os membros da igreja é um tema que ecoa princípios fundamentais do Cristianismo, incluindo aspectos importantes do tocoísmo. A valorização da comunhão entre os membros da comunidade tocoísta, promovendo a união, solidariedade e cooperação, está alinhada com o princípio cristão de união dentro da igreja. O livro de Watts (2010) explora a importância da

unidade na igreja, destacando como a cooperação e a solidariedade entre os membros são fundamentais para a vivência da fé cristã.

Embora não trate especificamente do tocoísmo, a obra de Watts (2010) oferece insights valiosos sobre como a unidade e a comunhão entre os membros são aspectos essenciais para o funcionamento e a vida espiritual de uma comunidade religiosa, ideia que ressoa com a ênfase na unidade e na comunidade presente no tocoísmo.

LIDERANÇA CARISMÁTICA: RECONHECIMENTO DA LIDERANÇA CARISMÁTICA, ATRIBUINDO AUTORIDADE ESPIRITUAL AO LÍDER RELIGIOSO, ESPECIALMENTE AQUELE QUE CONSIDERADO PROFETA

O reconhecimento da liderança carismática e a atribuição de autoridade espiritual ao líder religioso, especialmente aquele considerado profeta, é um princípio presente em muitas tradições religiosas, incluindo certos aspectos do Cristianismo.

Na Bíblia, há exemplos de líderes carismáticos que foram reconhecidos e receberam autoridade espiritual para guiar e orientar a comunidade. Um desses exemplos pode ser visto em 1 Samuel 3:20 (NVI), referindo-se a Samuel: “E todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconheceu que Samuel fora confirmado como profeta do Senhor.”

Neste versículo, vemos o reconhecimento por parte de todo o Israel de que Samuel foi confirmado como profeta do Senhor. Isso ilustra como um líder carismático pode ser reconhecido e aceito pela comunidade como um portador de autoridade espiritual e orientação divina.

Assim como todo Israel reconheceu Samuel como um profeta do Senhor, há paralelos na tradição tocoísta em que líderes carismáticos, como Simão Gonçalves Toco, são reconhecidos e aceitos pela comunidade como portadores de autoridade espiritual e orientação divina.

O reconhecimento de Toco como um líder espiritual carismático, dotado de visões e ensinamentos considerados proféticos, ecoa a dinâmica de reconhecimento de líderes proféticos na tradição bíblica. Simão Toco é considerado um profeta e guia espiritual, cujos ensinamentos e visões são altamente valorizados pelos seguidores do tocoísmo,

estabelecendo um paralelo com o reconhecimento de Samuel como profeta pelo povo de Israel.

Assim como Samuel foi aceito como um condutor espiritual e orientador, Simão Gonçalves Toco é reconhecido por muitos como um líder espiritual cujas visões e ensinamentos são considerados fundamentais para a comunidade tocoísta em Angola. Esta analogia destaca como líderes carismáticos, ao longo da história e em diferentes contextos religiosos, podem ser reconhecidos e aceitos como portadores de autoridade espiritual e orientação divina pela comunidade que eles lideram.

O livro “Como as Igrejas Mudam: A Jornada de Cinco Igrejas Comuns” (2017), escrito por T. Wright e publicado pela Editora Ultimato, não se concentra especificamente na liderança carismática dentro do tocoísmo. No entanto, o livro pode oferecer apontamentos do Espírito Santo sobre as mudanças e transformações que ocorrem dentro de comunidades religiosas, o que pode ter correlações ou pontos de interesse em relação ao tocoísmo.

A liderança carismática, que atribui autoridade espiritual ao líder religioso, especialmente aquele considerado profeta no tocoísmo, é um elemento específico da fé tocoísta que pode não ser diretamente abordado por Wright(2017), no entanto, a obra pode empreender a dinâmica de liderança e mudança em igrejas comuns, o que pode ser relevante para compreender como as comunidades religiosas respondem às transformações e ao papel dos líderes religiosos nessas mudanças.

Embora não se aplique diretamente à liderança carismática no contexto do tocoísmo, Wright (2017) oferta uma percepção ampla e larga sobre os desafios, sucessos e dinâmicas de liderança em comunidades religiosas, o que pode ser um ponto de referência para reflexões comparativas ou considerações gerais sobre a liderança dentro do tocoísmo.

Esses princípios refletem a base da Teologia Tocoísta, que se desenvolveu a partir dos ensinamentos de Simão Gonçalves Toco e da interpretação dos textos bíblicos dentro do contexto cultural e espiritual angolano.

PARA NÃO-CONCLUIR

Pensamos aqui em construir uma síntese da teologia, tendo em perspectiva tal como proposta por Hegel (1992). Entendemos que o Tocoísmo reflete um movimento espiritual multifacetado, fundamentado em cinco princípios essenciais que moldam sua prática e crenças. No contexto do pensamento hegeliano, esses princípios podem ser interpretados como estágios progressivos rumo a uma síntese espiritual mais ampla:

1-Adoração a Deus por meio de Jesus Cristo: Representa a tese, o princípio fundamental no tocoísmo. A adoração a Deus através de Jesus Cristo como o caminho para a salvação é o ponto de partida, a base primária;

2-Ensinos Proféticos de Simão Toco: Este princípio age como a antítese, complementando a tese. Valorizar os ensinamentos e visões espirituais de Simão Toco como um profeta oferece uma nova perspectiva, adicionando profundidade e orientação à adoração inicial;

3-Ênfase na santidade e pureza: Esse princípio pode ser considerado como a síntese resultante da interação entre a adoração a Deus por meio de Jesus Cristo e os ensinamentos de Simão Toco. A busca pela santidade de vida, pureza moral e conduta ética reflete a aplicação prática e pessoal desses princípios espirituais;

4-Valorização da unidade e comunidade: Este estágio é uma extensão da síntese anterior. Valorizar a comunhão entre os membros, promovendo união, solidariedade e cooperação, surge como uma resposta prática à busca pela santidade e pureza, refletindo a necessidade de união dentro da comunidade;

5-Liderança carismática: Esse estágio representa a manifestação prática da síntese alcançada nos estágios anteriores. Reconhecer e atribuir autoridade espiritual ao líder religioso, especialmente aquele considerado profeta, consolida e orienta a comunidade, unindo os princípios anteriores sob uma liderança carismática.

Na perspectiva hegeliana, essa progressão dos princípios tocoístas segue um movimento dialético, onde cada estágio ou princípio se desenvolve, confronta-se e se integra com o anterior, culminando em uma síntese mais complexa e abrangente, refletindo a evolução espiritual da comunidade tocoísta.

De Hegel (1992) passamos a uma perspectiva heideggeriana, onde essa síntese dos princípios tocoístas poderia ser entendida como um movimento de desvelamento e apropriação do ser-no-mundo da comunidade tocoísta.

1-Adoração a Deus por meio de Jesus Cristo: Esse princípio representa o ponto de partida, onde a comunidade tocoísta se encontra imersa em um contexto espiritual, reconhecendo a adoração a Deus por meio de Jesus Cristo como uma referência fundamental de sua existência.

2-Ensinaamentos Proféticos de Simão Toco: Os ensinamentos e visões de Simão Toco desvelam novas possibilidades de compreensão e orientação espiritual para a comunidade, possibilitando uma visão mais autêntica da existência tocoísta.

3-Ênfase na santidade e pureza: Neste estágio, a comunidade tocoísta se apropria dos ensinamentos de Simão Toco, buscando uma existência mais autêntica e conectada aos princípios de santidade e pureza, buscando viver de acordo com esses valores.

4-Valorização da unidade e comunidade: A partir da busca pela santidade e pureza, emerge a compreensão da importância da união e solidariedade entre os membros da comunidade tocoísta, revelando a necessidade de uma existência compartilhada e cooperativa.

5-Liderança carismática: Esse princípio representa a apropriação dos princípios anteriores por meio de uma liderança carismática. Reconhecer e atribuir autoridade espiritual ao líder religioso, especialmente à esse profeta (Pai Mayamona), revela a maneira pela qual a comunidade se apropria e orienta sua existência à luz dos princípios tocoístas.

Assim, os princípios tocoístas, interpretados pela lente heideggeriana, são percebidos como um movimento de desvelamento gradual da existência da comunidade, revelando diferentes aspectos de sua relação com o ser-no-mundo e orientando sua busca por uma existência autêntica e conectada com valores espirituais.

Seguramente, o desenvolvimento do texto nos permite compreender a síntese dos princípios tocoístas sob a ótica da dialética hegeliana e da abordagem heideggeriana, revelando um movimento progressivo de evolução espiritual na comunidade tocoísta. A partir da comparação e integração desses princípios, podemos perceber como a adoração

a Deus por meio de Jesus Cristo, os ensinamentos de Simão Toco, a busca pela santidade, a valorização da unidade e a liderança carismática se entrelaçam, formando um complexo quadro espiritual.

Esse movimento de síntese, que avança dos princípios fundamentais até a manifestação prática na comunidade, representa uma evolução espiritual progressiva. A interpretação desses estágios pela filosofia hegeliana revela um processo de confrontação, complementação e integração, culminando em uma síntese mais abrangente e complexa.

Por outro lado, ao analisarmos esses estágios pela perspectiva heideggeriana, podemos perceber uma jornada de desvelamento gradual da existência da comunidade tocoísta. Cada estágio revela uma nova camada de compreensão espiritual e orientação para uma existência mais autêntica e conectada com valores espirituais.

Portanto, a interpretação dos princípios tocoístas, tanto pela filosofia hegeliana quanto pela visão heideggeriana, oferece um panorama multifacetado, refletindo não apenas a evolução espiritual da comunidade, mas também a complexidade da relação entre sua existência e os valores espirituais que a guiam.

Certamente, a jornada extraordinária do Leão Simão ecoa de maneira poderosa na compreensão dos princípios tocoístas que percorremos até aqui. Sua história, uma narrativa de superação, liderança e empatia, ressoa como um reflexo dos estágios que discutimos, revelando uma jornada de desenvolvimento espiritual em busca de um propósito maior.

Assim como o Leão Simão se destacou entre os leões, liderando-os com coragem, compaixão e a busca por soluções inovadoras, os princípios tocoístas avançam em uma jornada de transformação espiritual, buscando soluções para os desafios da comunidade, promovendo união e valores essenciais na existência comunitária.

A história do Leão Simão nos convida a refletir sobre a possibilidade de cada um de nós trilhar um caminho similar, liderando através da compaixão e do entendimento, enfrentando desafios com coragem e em busca de um propósito maior. Assim como Simão, cada um de nós possui o poder de transformar vidas e comunidades ao nosso redor.

Portanto, ao encerrarmos essa jornada de reflexões sobre os princípios tocoístas à luz das filosofias de Hegel e Heidegger, ao sermos lembrados da importância de valores como liderança, união, superação e compaixão, representados na inspiradora jornada do Leão Simão.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA SAGRADA. Edição NVI (Nova Versão Internacional). Editora Vida, 2000.
- CARSON, D. A., MOO, D., & MORRIS, L. Introdução ao Novo Testamento. Editora Vida Nova, 2001.
- CAVALLERA, F. O Caminho de Simão Toko. Lisboa: Edições Colibri, 2014.
- DREYFUS, H. Ser-no-Mundo: Um Comentário sobre Ser e Tempo, Divisão I de Heidegger. Edições Loyola, 1995.
- GENTRY, P. Pureza: A Importância de Viver uma Vida Santificada. Editora Fiel, 2015.
- HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. Tradução de Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes, 1992.
- HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Vozes, 2012.
- MELÉ, Doménico. Princípios de Ética a Nicômaco de Aristóteles. Loyola, 2007.
- SMEND, Rudolf. Profetas e Profecia em Israel. São Paulo: Loyola, 2007.
- SWINBURNE, Richard. A Coerência do Teísmo. Edições Loyola, 2010.
- WATTS, R. J. Unidade na Igreja. Editora Ultimato, 2010.
- WRATHALL, Mark A. (Ed.). O Companheiro de Heidegger para Ser e Tempo. Editora da Universidade de Cambridge, 2017.
- WRIGHT, T. Como as Igrejas Mudam: A Jornada de Cinco Igrejas Comuns. Editora Ultimato, 2017.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.